

PADRÕES DE BUSCA E USO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: UM ESTUDO COM PÓS-GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO BRASILEIROS

Sadao Omote
Paulo Sergio Teixeira do Prado
Helen de Castro Silva Casarin

Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Brasil

RESUMO

Este artigo apresenta parte de um estudo mais amplo sobre o uso de fontes de informação para realização de levantamento bibliográfico por pós-graduandos em Educação. São relatados os hábitos de pós-graduandos em relação à busca de informações em periódicos científicos e à leitura de artigos neles publicados. Participaram deste estudo 60 alunos de um curso de pós-graduação em Educação de uma universidade brasileira, sendo 28 de mestrado e 32 de doutorado escolhidos mediante sorteio. A coleta de dados foi realizada através de aplicação de um questionário eletrônico. Os participantes indicaram os tipos de artigos que eles usualmente liam e a importância atribuída a cada um deles. Para cada tema tratado no questionário eletrônico, os dados são inicialmente apresentados e analisados no conjunto dos 60 participantes do estudo, e comparados entre mestrandos e doutorandos. Utilizou-se o teste de Qui-Quadrado (χ^2), a prova exata de Fisher e ainda o coeficiente de correlação de *Spearman*. Os *relatos de pesquisa* são os itens mais consultados pelos participantes nos periódicos. Os artigos de *revisão crítica* de uma área ou assunto são os mais valorizados pelos participantes. Os artigos metodológicos aparecem em quarta posição em frequência de leitura e em atribuição de importância e são mais valorizados por doutorandos que por mestrandos. Os estudantes lêem estes artigos usando diferentes procedimentos. As possíveis razões para os estudantes valorizarem os artigos de revisão crítica e ensaios teóricos são discutidos. O presente estudo visa oferecer uma contribuição ao entendimento do uso de informação científica por pós-graduandos, descrevendo alguns hábitos dos estudantes relacionados à busca de informação em periódicos científicos e à leitura de artigos.

Palavras-Chave: Comportamento Informacional; Busca de Informação; Pós-Graduandos Brasileiros; Educação; Informação Científica.

INTRODUÇÃO

A pesquisa bibliográfica representa uma importante e fundamental etapa no desenvolvimento de qualquer projeto de pesquisa. É por meio dela que o pesquisador poderá construir com rigor o seu objeto de investigação, contextualizando-o adequadamente no cenário dos conhecimentos produzidos acerca do fenômeno que pretende estudar. A pesquisa bibliográfica bem feita é essencial para a inserção de qualquer investigação na produção coletiva da comunidade científica, levando em consideração o que já se produziu acerca do objeto de estudo. O estudo sobre como os indivíduos procedem na busca e uso da informação para realização desta atividade, ou seja, seu comportamento informacional traz contribuições importantes para a construção do conhecimento sistematizado acerca da realidade à qual se aplica.

A natureza da literatura utilizada por um pesquisador na fundamentação teórica do seu projeto e do relato de pesquisa pode fornecer uma indicação sobre e, em alguma medida, até determinar a qualidade do trabalho desenvolvido. Assim, a análise de citações pode ser de grande valia para a avaliação do trabalho realizado por um pesquisador, para o conhecimento e avaliação da produção científica de uma dada área ou autor(es) e ainda para identificar as fontes de informação preferenciais de diferentes áreas do conhecimento ou grupos de pesquisadores. Noronha (1998) analisou as referências de 350 dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas em três cursos de pós-graduação na área de saúde pública, num total de 35.505 citações, e concluiu que os artigos de periódicos são as fontes mais frequentemente utilizadas, correspondendo a 46,7% das citações.

Os artigos de periódicos correspondem a uma das fontes de literatura científica mais consultadas pela natureza do conhecimento neles relatado. Os achados mais recentes das pesquisas, incluindo dados conflitantes e nem sempre em condição de serem consistentemente sistematizados, são relatados em artigos de periódicos. Já os livros costumam trazer conhecimentos mais sistematizados, usualmente baseados em relatos de pesquisa publicados em periódicos. Portanto,

os livros podem não trazer a contribuição dos resultados mais recentes, essencial para uma adequada e atualizada descrição do estado da arte acerca do fenômeno estudado. No entanto, sabe-se que a preferência pelo tipo de fonte utilizada na realização das pesquisas e também para a comunicação de seus resultados varia entre as áreas, conforme ressalta Meadows (1999), por exemplo.

Conforme Calva Gonzalez (1999) e mais recentemente por Nederhof (2006), as monografias (livros e teses) são as principais fontes de informação para os pesquisadores das áreas de Humanidades e Ciências Sociais, seguida dos periódicos. Mueller (2005) investigou a produção científica referente ao período entre 1995 e 2002 de 226 professores de cursos de pós-graduação, provenientes de vários Estados brasileiros. Os resultados revelaram que os “[...] pesquisadores da área de Ciências Sociais Aplicadas deram preferência aos periódicos nacionais e aos livros, e publicaram também, mas menos, nos periódicos estrangeiros, congressos nacionais e capítulos de livros. Apenas marginalmente publicaram nos anais de congressos estrangeiros”.

A pesquisa bibliográfica visa propiciar ao pesquisador o conhecimento do que há de mais recente sobre o fenômeno a ser estudado. Ela deve ser realizada em fontes nas quais podem ser localizados esses relatos de pesquisa. Uma boa revisão bibliográfica certamente se inicia com o uso competente das mais variadas fontes de informação existentes nas bibliotecas universitárias fisicamente ou através dos recursos por elas disponibilizados. Hoje há uma grande disponibilidade e variedade de fontes de informação em diferentes suportes. Além do tradicional papel impresso, encontram-se inúmeras bases de dados, o que pode tornar penosa a consulta para alguns estudantes e pesquisadores não familiarizados com meios eletrônicos, ou mesmo entre aqueles que possuem esta vivência, porém não desenvolveram suas habilidades informacionais para utilização de fontes mais formais como as bases de dados. As dificuldades podem estar relacionadas não apenas à operação de equipamentos, mas à lógica subjacente à interação requerida entre o usuário e as fontes de informação eletrônicas (estratégias de busca), à escolha da fonte dentre as inúmeras disponíveis, além do idioma visto que muitas delas estão em inglês, entre outras.

Uma fonte de extrema relevância hoje é a *Internet*, cujo domínio pode ampliar sobremaneira as possibilidades de busca de informações. Seu uso por parte de estudantes e pesquisadores, na realização da sua pesquisa bibliográfica, pode ampliar as possibilidades de busca de informações, porém, ao mesmo tempo, pode introduzir novas dificuldades e requerer novas competências, devendo ser destacada aí principalmente a habilidade necessária para proceder à triagem de textos bons e confiáveis, com todo o mérito científico. A busca em periódicos científicos indexados e devidamente reconhecidos por órgãos avaliadores como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no caso brasileiro, reduz essa necessidade, uma vez que os textos são aí publicados após a competente análise de mérito por pesquisadores experientes. Apesar disso, convém ter em mente que, mesmo após avaliação de mérito por pares, um artigo publicado em um bom periódico não está inteiramente isento de eventuais falhas conceituais ou metodológicas. Portanto, é necessário manter atitude crítica na leitura de artigos publicados em periódicos, como bem alertou Fisher (2000).

Dada a relevância e complexidade crescente da consulta a fontes de informação, alguns estudiosos vêm discutindo e investigando dificuldades apresentadas por usuários. Um levantamento realizado por Ondrusek (2004) na base de dados *Library and Information Science Abstracts* (LISA) entre os anos de 1980 e 2000, por exemplo, revelou a existência de 270 artigos publicados sobre o tema apenas em língua inglesa. Pesquisa realizada com pós-graduandos na Unesp de Marília confirma a dificuldade dos alunos na realização de buscas em bases de dados (GARCIA; SILVA, 2005).

A pesquisa bibliográfica requer habilidades normalmente aprendidas, principalmente em cursos de pós-graduação, embora o ideal seja que este aprendizado seja iniciado nas séries iniciais da graduação, evitando assim que o aluno chegue à pós-graduação, despreparado no que diz respeito a este aspecto (CAVALCANTE, 2006). Conhecer como os pós-graduandos se comportam na realização dessa atividade é de grande relevância, pois tal conhecimento pode gerar implicações importantes na forma como professores conduzem suas atividades de orientação e, portanto, na aprendizagem dos alunos e também aos bibliotecários.

Trabalhos que descrevem tais comportamentos e/ou sugerem procedimentos para seu ensino eficaz têm sido encontrados com frequência na literatura. Aqueles que abordam o comportamento de pesquisadores da área de humanidades e de ciências sociais, que é o caso dos sujeitos da pesquisa aqui relatada, no entanto, tem sido pouco explorado (CALVA GONZALEZ, 1999), em particular envolvendo pesquisadores brasileiros.

A maneira como o usuário se apropria da informação quando consulta uma fonte de informação, no entanto, tem sido pouco explorada. Um levantamento realizado nas bases *Scopus* e *Web of Science* referente aos últimos cinco anos (2004-2009) apontou a existência de poucos trabalhos sobre o tema (KING; TENOPIR; CLARCK, 2006), (BANOU; KOSTAGIOLAS; OLENOGLOU, 2008), (TENOPIR; KING, 2008) e (TENOPIR; KING; SPENCER; LEI, 2009). Esses trabalhos e vários anteriores têm focado em geral o tempo dedicado à leitura, tipo de material lido, a finalidade da leitura e, mais recentemente, o suporte utilizado para leitura. O modo de ler ou procedimentos de leitura dos artigos não tem sido abordado.

O presente trabalho pretende oferecer uma contribuição nesse sentido, descrevendo alguns hábitos de pós-graduandos relacionados à busca de informações em periódicos científicos e à leitura de artigos neles publicados. As questões que suscitaram esta pesquisa são relevantes, pois, conforme afirmam Cope e Phillips (2006 *apud* BANOU; KOSTAGIOLAS; OLENOGLOU, 2008 p.489), “In the hybrid environment, where both the printed and the digital publication co-exist, and at a time when reading tactics and habits are being re-defined”.

O trabalho aqui descrito faz parte de uma pesquisa mais ampla que tratou do uso de fontes de informação na realização de pesquisa bibliográfica por estudantes de pós-graduação em Educação e que, adicionalmente, propôs-se um objetivo complementar, que foi o de comparar duas versões do questionário empregado como instrumento de pesquisa: uma versão impressa e outra eletrônica (OMOTE; PRADO; CARRARA, 2005). Considerando a especial relevância que têm os artigos publicados em periódicos especializados, o presente estudo destinou-se

especificamente a um levantamento de hábitos de pós-graduandos relacionados a seu uso.

2 MÉTODO

Participaram deste estudo 60 alunos de um curso de pós-graduação em Educação, sendo 28 de mestrado e 32 de doutorado. Eles constituíam metade de um grupo maior e foram designados como participantes desta pesquisa mediante sorteio. A outra metade respondeu a uma versão impressa do mesmo questionário, como parte de outra pesquisa cujos resultados não serão apresentados aqui. A idade dos participantes variou entre 23 e 56 anos (média de 37 anos, DP = 8,2). Quatorze deles eram do sexo masculino e 46 eram do sexo feminino. Quanto à área de formação, 18 eram graduados em Pedagogia, quatro em Pedagogia mais outro curso, 12 em Psicologia e os demais 26 distribuídos em vários cursos de graduação, incluindo Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Serviço Social, Letras, Nutrição, Medicina, Administração, Ciências Sociais, Arquitetura, Direito, Enfermagem, Filosofia, História e Matemática.

Cada participante foi recebido individualmente em uma sala mobiliada contendo um microcomputador, o qual foi utilizado para a apresentação dos itens que compunham o questionário (ver descrição abaixo) e a coleta das respectivas informações. Um dos autores orientou os participantes com relação a aspectos técnicos inerentes ao uso do programa. Cada sessão teve uma duração média de 20 minutos.

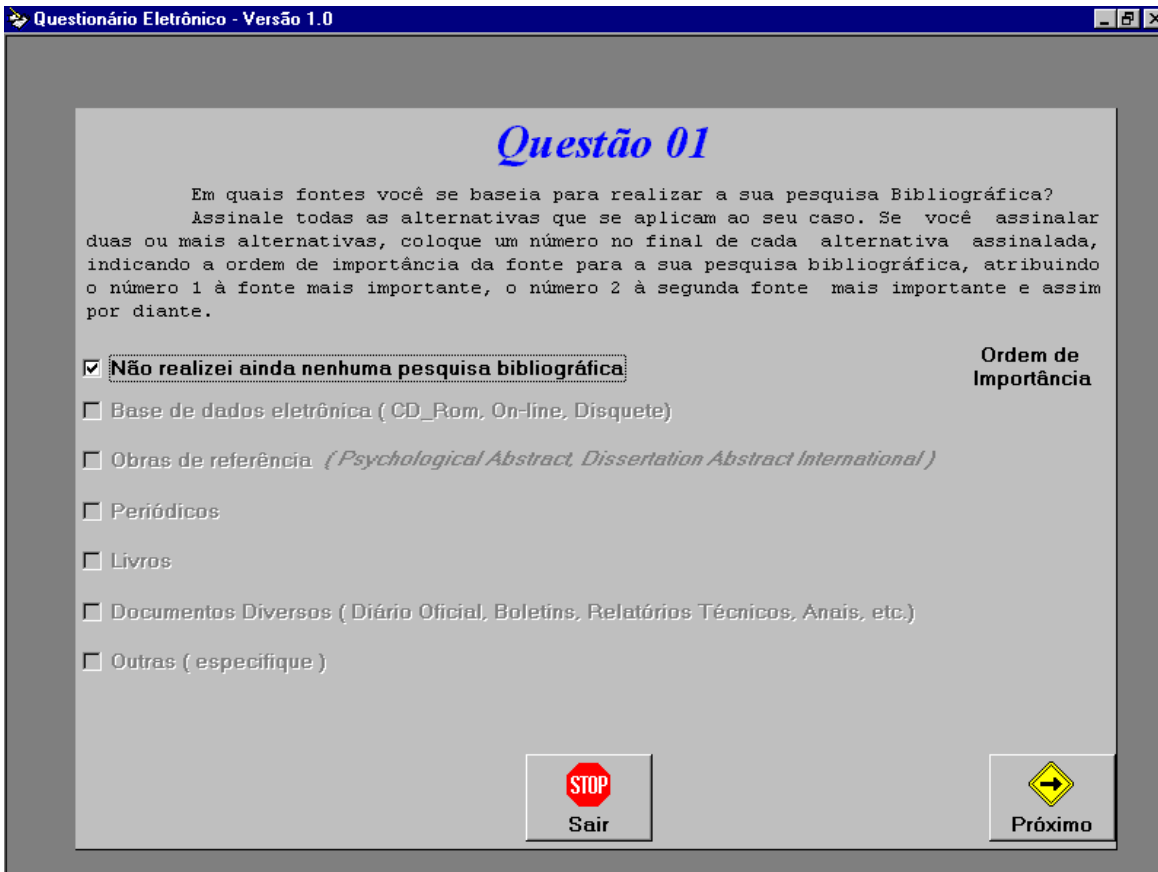
O programa, denominado Questionário Eletrônico, foi desenvolvido em Visual Basic[®]. O questionário foi elaborado de modo a garantir que as instruções fossem cumpridas rigorosamente, evitando completamente a possibilidade de se cometerem erros no preenchimento. Os itens foram elaborados de modo a caracterizar os hábitos dos participantes com relação à utilização de fontes de informação na realização de pesquisa bibliográfica. As respostas alimentavam, automaticamente, um banco de dados construído com o MS Access[®], o qual mantém interface com o MS Excel[®], recursos estes empregados na análise dos dados.

O questionário versa sobre diferentes aspectos da utilização de fontes de informação e dos recursos habitualmente disponíveis em boas bibliotecas universitárias, bem como sobre a manipulação que o participante faz das informações recuperadas no seu trabalho de pesquisa bibliográfica. Seus diversos itens, apresentados em diferentes formatos (conforme descrição abaixo), tratam de vários temas, dos quais destacaremos um em especial: o uso de periódicos, incluindo os tipos de artigos que habitualmente neles são buscados (relato de pesquisa, texto de revisão de uma área ou assunto, ensaio teórico, artigo metodológico ou técnico, etc.), procedimento de leitura, análise de relatos de pesquisa e análise de artigos em geral.

Iniciado o Questionário Eletrônico, sua interação com o usuário se dava da seguinte maneira: a tela inicial continha um texto com um breve esclarecimento sobre o propósito da pesquisa, a informação de que não havia respostas certas ou erradas e de que tampouco se tratava de algum tipo de avaliação. O texto ainda solicitava do participante atenção especial no sentido de responder ao questionário com base exclusivamente nos seus comportamentos habituais na utilização de recursos informacionais e finalizava pedindo o preenchimento de um quadro com informações, o qual se apresentava imediatamente a seguir, caso o participante clicasse na opção “Iniciar”. A outra opção disponível era: “Sair”, a qual produzia a apresentação de uma caixa de diálogo com o aviso: “Ao sair do questionário eletrônico, todas as informações gravadas até o momento serão perdidas” e a pergunta: “Deseja realmente sair do questionário?”, com as alternativas: “Sim” e “Não”. A escolha da alternativa “Sim” produzia exatamente o que anunciava o aviso, ao passo que a escolha da alternativa “Não” produzia o fechamento da caixa de diálogo. A opção “Sair” esteve presente em todas as telas seguintes.

A escolha da opção “Iniciar” produzia a apresentação de um formulário para a caracterização do participante, contendo campos a serem preenchidos com dados pessoais: nome, data de nascimento, sexo, graduação; e identificação do curso a que pertenciam: mestrado ou doutorado (neste caso, uma das alternativas devia ser assinalada clicando-se no botão de opção correspondente) e ano de início. Na parte inferior do formulário, havia as opções: “Sair do questionário”, cuja seleção

provocava a ação descrita acima, e “Iniciar questionário”. Escolhida esta última, o programa verificava as informações inseridas pelo participante em busca de eventuais “erros”, como, por exemplo, campos deixados em branco, digitação incorreta da data de nascimento, a qual devia ser no padrão *dd/mm/aaaa*, a não indicação de uma das opções: “mestrado” ou “doutorado”. Caso algum erro fosse detectado, o programa imediatamente apresentava uma caixa de diálogo, indicando-o. Um clique sobre o retângulo com “OK” fechava a caixa de diálogo, de modo que o participante podia corrigir o preenchimento do formulário.



Questionário Eletrônico - Versão 1.0

Questão 01

Em quais fontes você se baseia para realizar a sua pesquisa Bibliográfica?
Assinale todas as alternativas que se aplicam ao seu caso. Se você assinalar duas ou mais alternativas, coloque um número no final de cada alternativa assinalada, indicando a ordem de importância da fonte para a sua pesquisa bibliográfica, atribuindo o número 1 à fonte mais importante, o número 2 à segunda fonte mais importante e assim por diante.

Não realizei ainda nenhuma pesquisa bibliográfica

Base de dados eletrônica (CD_Rom, On-line, Disquete)

Obras de referência (*Psychological Abstract, Dissertation Abstract International*)

Periódicos

Livros

Documentos Diversos (Diário Oficial, Boletins, Relatórios Técnicos, Anais, etc.)

Outras (especifique)

Ordem de Importância

Sair

Próximo

Figura 1: Reprodução de Tela do Questionário Eletrônico.
Fonte: Elaborado pelos autores.

A escolha da opção “Iniciar questionário” levava à apresentação da primeira questão, cuja tela encontra-se reproduzida na Figura 1. Todos os itens eram apresentados de modo semelhante quanto à forma: na parte superior da tela apresentava-se a questão propriamente dita, seguida por instruções quanto ao

procedimento a ser adotado para a inserção das respostas; na porção inferior eram dispostas as alternativas a serem assinaladas e os demais campos a serem preenchidos. Quanto ao número do item no topo da tela (Figura 1), este se apresentava ao participante em ordem crescente, começando do 1. Contudo, há que se ressaltar que, como alguns itens posteriores só eram apresentados condicionalmente às alternativas assinaladas no primeiro item (ver a seguir), os participantes não responderam todos aos mesmos itens e, portanto, estes foram em diferente número para cada um. Na Figura 1, nenhuma das alternativas está assinalada, exceto a primeira delas. Seu assinalamento levaria ao fechamento do questionário, dando ao participante a opção de salvar ou não as informações inseridas. Nenhum participante assinalou essa alternativa.

A Figura 2 reproduz uma tela em que todas as alternativas (exceto a primeira) foram assinaladas. Note que o assinalamento de cada alternativa fazia com que se abrisse uma caixa de texto correspondente, na coluna “Ordem de importância”, na qual devia ser inserido um número expressando a importância atribuída ao item pelo participante, sendo o número 1 correspondente ao posto de maior importância, o 2 ao de segunda maior importância e assim por diante. A guisa de exemplo, a figura ilustra um caso hipotético em que o mesmo posto foi atribuído a duas alternativas. O programa foi elaborado de modo a não permitir “erros” desse tipo, neste caso particular, um empate. Na Figura 2 todas as alternativas (exceto a primeira) estão assinaladas e todos os campos habilitados. Devido ao “empate” na ordem de importância atribuída a dois itens, uma caixa de diálogo informa o “erro” ao usuário e o avanço é impedido. Nesta situação, clicar em “Próximo” produziria a apresentação de uma caixa de diálogo, tal como a da Figura 2, informando o erro ao usuário. O avanço para o item seguinte só era possível caso todas as informações houvessem sido inseridas de modo rigorosamente correto.

Questionário Eletrônico - Versão 1.0

Questão 01

Em quais fontes você se baseia para realizar a sua pesquisa Bibliográfica?
Assinale todas as alternativas que se aplicam ao seu caso. Se você assinalar duas ou mais alternativas, coloque um número no final de cada alternativa assinalada, indicando a ordem de importância da fonte para a sua pesquisa bibliográfica, atribuindo o número 1 à fonte mais importante, o número 2 à segunda fonte mais importante e assim por diante.


<input type="checkbox"/> Não realizei ainda nenhuma pesquisa bibliográfica		Ordem de Importância
<input checked="" type="checkbox"/> Base de dados eletrônica	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="1"/>
<input checked="" type="checkbox"/> Obras de referência (<i>Psyc</i>  A ordem de importância não confere. Verifique! <i>International</i>)	<input type="text" value="2"/>	<input type="text" value="2"/>
<input checked="" type="checkbox"/> Periódicos	<input type="text" value="2"/>	<input type="text" value="2"/>
<input checked="" type="checkbox"/> Livros	<input type="text" value="3"/>	<input type="text" value="3"/>
<input checked="" type="checkbox"/> Documentos Diversos (Diário Oficial, Boletins, Relatórios Técnicos, Anais, etc.)	<input type="text" value="4"/>	<input type="text" value="4"/>
<input checked="" type="checkbox"/> Outras (especifique) <input type="text" value="GIBIS"/>	<input type="text" value="5"/>	<input type="text" value="5"/>

Figura 2: Reprodução de Tela do Questionário Eletrônico.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os itens posteriores a serem apresentados a cada participante em particular dependiam das alternativas assinaladas no primeiro item. A seguir, descrevemos resumidamente todos os itens apresentados aos participantes que assinalaram a alternativa “Periódicos”. Um deles era: “Ao realizar a pesquisa bibliográfica diretamente nos periódicos, como você procede?” E as alternativas eram: “Realiza busca sistemática regressiva, isto é, a partir do número mais recente, analisa todos os números até um determinado ano”, “Realiza busca orientada, isto é, dirige-se especificamente a determinados números, volumes ou anos”, “Realiza busca assistemática, isto é, analisa os periódicos sem critério definido”, “Periodicamente visita a biblioteca para analisar os números recentes de determinados periódicos específicos, independentemente do assunto que estiver estudando no momento”, e “Outros procedimentos (especifique)”. Convém ressaltar que sempre que havia a

alternativa “Outros”, o seu assinalamento produzia a abertura de uma caixa de texto em que o participante deveria especificar seu procedimento, hábito, etc.

Outro item foi: “Nas pesquisas bibliográficas realizadas em periódicos, que tipo de artigos você costuma analisar?” As alternativas disponíveis eram: “Artigo de revisão de uma área ou assunto”, “Artigo ou ensaio teórico”, “Relato de pesquisa”, “Depoimento ou entrevista de pesquisador”, “Depoimento ou entrevista de profissional”, “Artigo metodológico ou técnico”, “Biografia de pesquisador” e “Outros tipos de textos (especifique)”. Neste caso, se mais do que uma alternativa fosse assinalada, um número deveria ser inserido em espaço apropriado, indicando a ordem de importância atribuída ao item pelo participante. As orientações para isso constavam no enunciado do item.

A indicação da alternativa “Relato de pesquisa” levava a vários outros itens relacionados. Um deles era: “Ao analisar um relato de pesquisa, você costuma fazer a leitura seguindo rigorosamente a sequência do texto, isto é, na ordem em que diferentes partes do artigo aparecem?”, com as alternativas: “Sim”, “Não” e “Depende do texto”. Um outro era: “Enumere cada uma das partes do artigo, indicando a ordem em que você costuma realizar a leitura ao analisar um relato de pesquisa.” As alternativas correspondentes deviam ser assinaladas e receber um número indicando a ordem em que o participante lê as diferentes partes de um artigo. Eram elas: “Título”, “Resumo”, “Introdução”, “Método (sujeitos, material, procedimento)”, “Resultados (tabelas, gráficos, análise estatística, análise qualitativa)”, “Discussão” e “Referências bibliográficas”. Além deste item indagando sobre a ordem de leitura das partes que normalmente compõem um artigo, outro solicitava que fossem atribuídos postos indicando a importância de cada uma dessas partes. As alternativas apresentadas eram as mesmas do item anterior. Outro item sobre a leitura de artigos era: “Ao ler um artigo, como você procede? Assinale as alternativas que se aplicam ao seu caso. Se você assinalar duas ou mais alternativas, coloque um número no final de cada alternativa assinalada, indicando a ordem de frequência com que adota o procedimento de leitura a que se refere a alternativa, atribuindo o número 1 ao mais frequente, o número 2 ao segundo mais frequente e assim por diante.” As alternativas eram: “Realiza a leitura na sequência

em que diferentes partes do texto aparecem”, “Realiza a leitura pulando algumas partes e/ou retornando a partes já lidas”, “Durante a leitura, busca outro(s) texto(s) para algum esclarecimento”, “Durante a leitura, analisa nas referências bibliográficas o trabalho de autores citados no texto” e “Outros procedimentos (especifique)”.

E o último item sobre a leitura de artigos em periódicos era: “Se o texto lido trata o assunto de maneira que lhe interessa, retorna a essa leitura em outra ocasião?” As alternativas de resposta eram: “Sim” e “Não”, com o detalhe de que, ao indicar a primeira delas, três outras se apresentavam: “Aproximadamente [...] vezes” (os colchetes representam o espaço no qual o participante deveria inserir um número), “Na íntegra” e “Apenas as partes que interessam”.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Para cada um dos temas tratados no questionário eletrônico, os dados são apresentados e analisados inicialmente no conjunto dos 60 participantes do estudo e, em seguida, são realizadas comparações entre os estudantes de mestrado e os de doutorado. Considera-se que a etapa mais avançada em que os doutorandos se encontram no processo de formação de pesquisador, comparativamente aos mestrandos, pode implicar um modo diferenciado de uso de periódicos.

Na comparação entre os grupos de estudantes, a natureza dos dados exige a aplicação de provas estatísticas. Essa comparação foi feita para cada categoria de resposta, considerando a frequência de respondentes que deram tal resposta e a dos que não a assinalaram. A prova de qui-quadrado (χ^2) é adequada para esse tipo de dados numéricos, porém, sempre que as frequências baixas recomendavam, utilizou-se a prova exata de Fisher.

Para a análise da ordem de importância ou frequência de uso conferida a diferentes categorias de respostas, foram considerados os postos atribuídos por respondentes. Tal análise pode revelar que uma dada alternativa de resposta, mesmo assinalada por uma quantidade elevada de respondentes, pode não ser considerada especialmente importante dentre todas as alternativas possíveis. Sempre que se verificou a necessidade de se compararem os grupos de estudantes,

quanto a essa ordenação de categorias de respostas, calculou-se o coeficiente de correlação de *Spearman* e a respectiva probabilidade de rejeição da hipótese de nulidade.

4 RESULTADOS

Tal como explicitado na descrição do método, o uso de periódicos na realização da pesquisa bibliográfica foi amplamente explorado no presente estudo, considerando que as produções científicas mais recentes podem ser encontradas nesse veículo de disseminação. Dos 60 participantes, 53 informaram o uso de periódicos como fonte de informação para a realização da pesquisa bibliográfica (23 mestrandos e 30 doutorandos). Nesse sentido, investigou-se como eles procediam para fazer suas buscas diretamente nos periódicos. Os dados relativos aos hábitos de busca são expressos na Tabela 1.

Tabela 1: Indicações, em frequência e porcentagem, de diferentes hábitos de busca na realização de pesquisa bibliográfica em periódicos.

Procedimento	Mestrandos		Doutorandos		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Busca orientada	14	26,4	20	37,7	34	64,1
Busca progressiva	7	13,2	14	26,4	21	39,6
Visita periódica a biblioteca	7	13,2	9	16,7	16	29,9
Busca regressiva	5	9,4	8	15,1	13	24,5
Busca assistemática	5	9,4	3	5,7	8	15,1
Outros procedimentos	0	0,0	3	5,7	3	5,7

A maior parte (34) indicou preferência por *busca orientada*, dirigindo-se especificamente a determinados números, volumes ou ano de publicação conhecidos de antemão. Vinte e um deles preferiam fazer *busca progressivamente*, isto é, a partir de um determinado ano até o número mais recente, ao passo que 16 visitavam a biblioteca periodicamente para analisar números recentes de determinados periódicos, independente do assunto que estivessem estudando no momento. A *busca retrospectiva*, ou seja, a partir do número mais recente até um

determinado ano, a *busca assistemática*, isto é, sem critério definido e *outros procedimentos* foram indicados por 13, 8 e 3 participantes, respectivamente. A competente análise estatística revelou que não há diferença significativa entre os grupos de mestrandos e doutorandos em nenhum dos procedimentos de busca. Também foi investigada a natureza dos artigos habitualmente examinados. Os dados encontram-se na Tabela 2.

Tabela 2: Indicações, em frequência e porcentagem, de tipos de artigos analisados. Os índices da coluna “Posto médio” são as médias da ordem de importância atribuída pelos participantes a cada tipo de artigo: quanto menor o número, maior o valor atribuído e *vice versa*.

Tipo de Artigo	Mestrandos		Doutorandos		Total		Posto Médio
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	
Relato de pesquisa	20	37,7	27	50,9	47	88,6	2,38
Revisão crítica	19	35,8	23	43,4	42	79,2	1,67
Ensaio teórico	14	26,4	25	47,2	39	73,6	2,10
Artigo metodológico	13	24,5	25	47,2	38	71,7	3,37
Entrevista pesquisador	7	13,2	9	17,0	16	30,2	4,00
Entrevista profissional	6	11,3	7	13,2	13	24,5	4,69
Biografia	4	7,5	3	5,7	7	13,2	4,86
Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	–

Dos 53 participantes que informaram usar periódicos como fontes para a realização da pesquisa bibliográfica, 47 assinalaram que costumam examinar *relatos de pesquisa*, sendo 20 mestrandos e 27 doutorandos. A diferença é absolutamente não significativa segundo a prova exata de Fisher ($p = 1,00$). Os participantes que assinalaram duas ou mais alternativas de resposta anotaram a ordem de importância atribuída a cada um dos tipos de artigo indicados. Os *relatos de pesquisa*, embora fossem citados por mais participantes que os demais tipos de artigos, receberam o posto médio de 2,38, terceiro tipo mais valorizado.

Os artigos de *revisão crítica* de uma área ou assunto são examinados por 42 participantes, sendo 19 mestrandos e 23 doutorandos. A diferença numérica entre esses dois grupos de estudantes não é estatisticamente significativa segundo a

prova exata de Fisher ($p = 0,74$). Os artigos de revisão crítica são os mais valorizados pelos participantes, recebendo o posto médio de 1,67.

Trinta e nove participantes, sendo 14 mestrados e 25 doutorandos, costumam examinar artigos de *ensaio teórico*. Embora houvesse quase duas vezes mais doutorandos que mestrados que analisavam esse tipo de artigo, essa diferença não chega a ser estatisticamente significativa ($\chi^2 = 3,38$; $p > 0,05$). O posto médio obtido por artigos de *ensaio teórico* é de 2,10, ocupando o segundo lugar em importância atribuída pelos participantes.

Os artigos de revisão crítica de uma área ou assunto e os de ensaio teórico podem ser de especial interesse para os estudantes que buscam construir um referencial teórico para a sua pesquisa. Já os *artigos metodológicos ou técnicos* podem ser de interesse para aqueles que estão especialmente preocupados com questões metodológicas. Esse tipo de artigo costuma ser examinado por 38 participantes, sendo 13 mestrados e 25 doutorandos. Expressivamente mais doutorandos buscam artigos metodológicos. A diferença numérica entre os dois grupos de estudantes, na busca de artigos metodológicos, é estatisticamente significativa ($\chi^2 = 4,61$; $p < 0,05$). O posto médio alcançado é de 3,37, indicando a quarta posição em termos da importância atribuída pelos participantes que buscam esse tipo de artigo.

Em alguns periódicos, é habitual serem publicados depoimentos ou entrevistas de pesquisadores ou profissionais. Indicaram o exame de *depoimentos ou entrevistas de pesquisadores* 16 participantes, sendo sete mestrados e nove doutorandos. A diferença entre os grupos de estudantes é virtualmente nula ($\chi^2 = 0,00$). O posto médio atribuído é de 4,00. Semelhantemente, apenas 13 participantes informaram o exame de *depoimentos ou entrevistas de profissionais*. São seis mestrados e sete doutorandos. A diferença entre os grupos também é virtualmente nula ($\chi^2 = 0,05$). O posto médio atribuído é de 4,69.

Outro tipo de texto que aparece em alguns periódicos é *biografia* de algum pesquisador. Apenas sete participantes, sendo quatro mestrados e três doutorandos, informaram utilizar esse tipo de texto. A diferença entre os grupos não

é significativa segundo a prova exata de Fisher ($p = 0,45$). O posto médio atribuído é de 4,86.

Nenhum dos participantes indicou qualquer outro tipo de texto publicado em periódicos como sendo objeto de análise habitual em suas buscas para a realização da pesquisa bibliográfica.

Particularmente para os 47 participantes que informaram que costumam examinar relatos de pesquisa quando fazem pesquisa bibliográfica diretamente nos periódicos, foi solicitado que indicassem a ordem de importância atribuída a diferentes partes de um relato de pesquisa. Os postos médios, segundo a ordem de importância atribuída a diferentes partes de um relato de pesquisa, encontram-se na Tabela 3.

Tabela 3: Ordem de importância atribuída a cada parte de um relato de pesquisa publicado em periódico. Quanto menor o número, maior a importância atribuída ao item e *vice-versa*.

Partes de Relato de Pesquisa	Mestrandos	Doutorandos	Total
Título	3,15	4,48	3,91
Resumo	2,75	4,04	3,49
Introdução	3,35	3,56	3,47
Método	3,50	2,85	3,13
Resultados	4,65	3,59	4,26
Discussão	4,70	3,93	4,26
Referências Bibliográficas	5,90	5,19	5,32

Os valores dos postos médios, atribuídos por estudantes de mestrado e de doutorado a diferentes partes de um relato de pesquisa, não são muito amplamente variáveis. Eles variaram de 2,75 a 5,90 para mestrandos e de 2,85 a 5,19 para doutorandos. Considerando que eram sete as partes a serem ordenadas (sem esquecer que o programa não permitia a repetição de postos), o consenso perfeito se expressaria numa variação de 1 a 7, ao passo que a ausência total de consenso não produziria qualquer variação, isto é, haveria apenas um ponto médio comum a todas as sete partes do artigo. Assim sendo, os dados sugerem não haver grande consenso entre os participantes pertencentes a cada grupo de estudantes. Podem-

se sugerir tendências diferentes com que cada grupo valoriza essas diferentes partes do relato de pesquisa. A ordem de importância, segundo os mestrados, obedece, de um modo geral, à própria ordem em que essas partes aparecem no texto. Os doutorandos parecem tender a dar maior importância ao *Método* e, em seguida, importância virtualmente igual à *Introdução* e aos *Resultados*. A *Discussão* e o *Resumo* receberam postos médios de importância muito próximos e acima da *Introdução* e dos *Resultados*. É notável que tanto os mestrados quanto os doutorandos tivessem atribuído a menor importância às *Referências*, que são fonte para a técnica *citation chasing*, ou seja, a verificação das citações de textos considerados relevantes (BARRET, 2005).

Procedendo à comparação da ordem média de importância atribuída a diferentes partes do relato de pesquisa, pelos alunos do mestrado, com a ordem média atribuída pelos doutorandos, por meio do coeficiente de correlação de Spearman, obteve-se o valor 0,11 ($p > 0,05$), que indica a ausência de relação de dependência linear entre os conjuntos de valores comparados. Assim, pode-se sugerir que a importância atribuída a diferentes partes de um artigo de relato de pesquisa por mestrados não obedece à mesma ordem da atribuição feita pelos doutorandos.

Ainda com relação a relatos de pesquisa publicados em periódicos, indagações adicionais foram incluídas no questionário eletrônico visando à obtenção de informações mais detalhadas acerca do uso que os participantes deste estudo fazem desse tipo de artigo. A primeira dessas indagações dizia respeito à sequência de leitura de diferentes partes de um relato de pesquisa. Os dados podem ser visualizados na Tabela 4.

Tabela 4: Indicações quanto aos modos de leitura de relatos de pesquisa.

Leitura na Sequência	Mestrados		Doutorandos		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Sim	15	32,0	16	34,0	31	66,0
Não	3	6,4	1	2,1	4	8,5
Depende do texto	2	4,3	10	21,3	12	25,5

Do total de 47 participantes que informaram que costumam analisar relatos de pesquisa, conforme a Tabela 1, 20 são alunos de mestrado e 27 de doutorado. Entre os mestrandos, 15 lêem as diferentes partes de um relato de pesquisa na sequência em que aparecem no texto; três não lêem na sequência e dois seguem ou não a sequência dependendo do texto. Entre os doutorandos, 16 lêem as diferentes partes de um relato de pesquisa na sequência em que aparecem no texto; um não lê na sequência e 10 seguem ou não a sequência dependendo do texto. Reunindo as categorias adjacentes “Não” e “Depende do texto” para comparar com a categoria “Sim”, não foi verificada diferença estatisticamente significativa entre os grupos de estudantes ($\chi^2 = 1,27$; $p > 0,05$).

Para os que não lêem as diferentes partes de um relato de pesquisa na sequência em que aparecem no texto e para os que seguem a sequência ou não dependendo do texto, foi solicitado que indicassem a ordem em que costumam ler essas partes. A Tabela 5 mostra os postos médios atribuídos a cada parte do relato de pesquisa por cinco alunos do mestrado e 11 alunos do doutorado. Embora as respostas individuais dos 11 doutorandos indiquem não seguir rigorosamente a ordem em que diferentes partes do relato aparecem no texto, o posto médio do grupo obedece à sequência com que habitualmente essas partes aparecem no corpo de artigos publicados em periódicos.

Tabela 5: Indicações da ordem habitual de leitura de cada parte de um relato de pesquisa. O valor dos números varia de acordo com a ordem em que cada parte é lida.

Partes de Relato de Pesquisa	Mestrandos	Doutorandos	Total
Título	1,00	1,09	1,06
Resumo	2,00	1,91	1,94
Introdução	5,20	3,73	4,19
Método	3,80	3,91	3,88
Resultados	4,60	5,27	5,06
Discussão	5,80	5,82	5,81
Referências Bibliográficas	5,60	6,27	6,06

É o grupo de cinco mestrados que apresenta uma alteração visível na ordem da leitura. Esses estudantes tendem a ler *Introdução* depois do *Método* e dos *Resultados*, e a *Discussão*, em último lugar. A *Introdução* e a *Discussão* tratam de questões teóricas, buscando o autor do relato uma integração dos seus achados aos conhecimentos já produzidos acerca do fenômeno estudado. Talvez a preocupação com as questões teóricas não esteja tão presente em alguns pesquisadores em início de formação.

Apesar disso, comparando o conjunto de postos médios dos mestrados com o dos doutorandos, por meio do coeficiente de correlação de *Spearman*, encontrou-se o valor 0,86, que é estatisticamente significativa ($p < 0,05$). Vale dizer que a ordem média de leitura das diferentes partes de um artigo de relato de pesquisa, por alunos do mestrado, não se diferencia estatisticamente da ordem média reportada por doutorandos.

Os diferentes tipos de artigos publicados em periódicos, cujo uso e valorização diferenciados foram descritos a partir dos dados constantes da Tabela 1, podem ser lidos de diferentes maneiras. Assim, um item do Questionário Eletrônico procurou identificar as diferentes maneiras com que esses artigos e outros textos costumam ser lidos pelos participantes do presente estudo, bem como a ordem de frequência com que esses diferentes modos de leitura são por eles utilizados. Os textos podem ser lidos na íntegra ou apenas algumas partes, seguindo ou não a sequência com que diferentes partes aparecem no texto, buscando outros textos durante a leitura, etc. Os dados relativos a esse levantamento encontram-se na Tabela 6ⁱⁱ.

Tabela 6: Modos de realizar a leitura de artigos de periódicos.

Modos de Leitura	Mestrados		Doutorandos		Total		Posto Médio
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	
Leitura Na Sequência	22	36,7	26	43,3	48	80,0	1,50
Pulando Partes	10	16,7	15	25,0	25	41,7	1,80
Analisando Referências	24	40,0	26	43,3	50	83,3	2,16
Buscando Outros Textos	13	21,7	16	26,7	29	48,3	2,48
Outros	00	–	02	03,3	02	03,3	–

A maioria dos participantes realiza a leitura de artigos na sequência em que diferentes partes do texto aparecem e este é o modo de leitura mais frequentemente adotado. Indicaram esta modalidade 48 participantes, sendo 22 mestrandos e 26 doutorandos. A diferença entre os grupos de estudantes é virtualmente nula ($\chi^2 = 0,07$). O posto médio, em termos da ordem de frequência com que a leitura é realizada dessa maneira, é 1,50. Portanto, a maneira mais frequente de a maioria dos participantes ler um artigo é seguindo rigorosamente a sequência do texto.

A leitura pode também ser realizada, particularmente nas várias releituras do mesmo texto ou na busca de informações específicas, pulando algumas partes ou eventualmente retornando as partes já lidas. Esse modo de leitura é utilizado por 25 participantes, sendo 10 mestrandos e 15 doutorandos. A diferença entre os grupos de estudantes está longe de ser estatisticamente significativa ($\chi^2 = 0,77$; $p > 0,05$). O posto médio atribuído é de 1,80 revelando tratar-se de modo de leitura frequentemente empregado por esses 25 participantes.

Um modo de leitura que pode ser especialmente produtivo, particularmente quando se está procurando conhecer trabalhos importantes ou autores destacados numa determinada área, é analisar, nas referências os trabalhos de autores citados no texto (*citation chasing*). Cinquenta participantes informaram realizar a leitura dessa maneira, sendo 24 estudantes de mestrado e 26 de doutorado. Os grupos de estudantes são praticamente idênticos neste particular, segundo a prova exata de Fisher ($p = 0,74$). O posto médio, em termos de frequência de uso, é de 2,16.

Durante a leitura de um texto, podem surgir situações em que há necessidade de buscar informações em outros textos. Assim, algumas leituras podem requerer a busca de outros textos para algum esclarecimento. Vinte e nove participantes, sendo 13 mestrandos e 16 doutorandos, informaram utilizar esse procedimento de leitura. Os grupos de estudantes praticamente não se diferenciam quanto ao uso desse modo de leitura ($\chi^2 = 0,08$). O posto médio atribuído é 2,48, sugerindo ser o modo de leitura menos frequentemente empregado por esses estudantes.

Somente dois participantes, estudantes de doutorado, informaram utilizar também outras maneiras de proceder à leitura de um texto. São respostas que indicam modos muito particulares de realizar as leituras, empregados em algumas situações especiais.

Dependendo da natureza do texto, os estudiosos retornam repetidas vezes a ele. Indagados sobre isso, todos os participantes informaram que, se o texto trata de assunto da maneira que lhes interessa, retornam à sua leitura em outras ocasiões. Embora certamente fosse difícil estabelecer uma estimativa, foi solicitado que apontassem um número aproximado de vezes que costumam retornar à leitura de tal tipo de texto. As respostas variam de uma a nove releituras, com a média 2,8. Essas releituras costumam ser feitas na íntegra, segundo 13 participantes, e apenas nas partes que interessam, segundo 47 participantes. Os resultados encontram-se na Tabela 7. Há proporcionalmente mais doutorandos que retornam à leitura do mesmo texto na íntegra do que alunos do mestrado, mas essa diferença não chega a ser estatisticamente significativa ($\chi^2 = 3,71$; $p > 0,05$).

Tabela 7: Modos de releitura de textos importantes.

Modos de Releitura	Mestrandos		Doutorandos		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Na íntegra	03	05,0	10	16,7	13	21,7
Apenas partes importantes	25	41,7	22	36,7	47	78,3

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Usando uma versão eletrônica de questionário como instrumento de coleta para pesquisa, programado de modo evitar que fossem inutilizados os dados em razão de “erros” de resposta, este estudo apresentou um levantamento de hábitos de pesquisa bibliográfica em periódicos, por parte de alunos de um curso de pós-graduação em Educação. Comparações foram feitas entre mestrandos e doutorandos. Um resultado particularmente interessante foi obtido em relação a

diferentes tipos de artigos examinados. Na lista de diferentes tipos de artigos, inclui-se artigo metodológico ou técnico. Conforme evidencia a Tabela 2, esse tipo de artigo costuma ser analisado por 38 participantes do total de 53 que informaram realizar a busca diretamente em periódicos.

Uma das poucas diferenças entre o grupo de mestrandos e o de doutorandos, no comportamento de busca de informações para a realização da sua pesquisa bibliográfica, ocorre com relação ao uso de artigos metodológicos. Há significativamente mais doutorandos que examinam esse tipo de artigo quando realizam pesquisa bibliográfica diretamente em periódicos, comparativamente aos mestrandos ($\chi^2 = 4,61$; $p < 0,05$).

Nosso convívio com orientadores do curso de pós-graduação em Educação permite-nos ver que é uma constatação recorrente a dificuldade dos mestrandos com questões metodológicas de pesquisa. É propósito precípua do curso de pós-graduação *stricto sensu* a formação de pesquisador. Assim, o resultado encontrado pode estar anunciando uma importante aprendizagem que ocorre no decorrer do curso de pós-graduação, levando os estudantes em nível de doutorado a valorizarem e buscarem artigos que tratam de questões metodológicas mais do que os de mestrado.

Algum apoio para essa interpretação pode ser encontrado nos dados descritos na Tabela 3. Para os doutorandos, a parte do relato de pesquisa considerada mais importante é a descrição do método (posto médio = 2,85), ao passo que para os mestrandos, esta parte é apenas a quarta mais valorizada (posto médio = 3,50). No conjunto, as diferentes partes do relato de pesquisa não são valorizadas na mesma ordem por mestrandos e doutorandos ($\rho = 0,11$; $p > 0,05$).

Outro achado interessante diz respeito à maior valorização dada pelos participantes a artigos de revisão crítica e de ensaio teórico, comparativamente aos relatos de pesquisa, conforme a Tabela 2. Os artigos de revisão crítica e de ensaio teórico, ainda que tratem de dados conflitantes, podem apresentar-se aos participantes do presente estudo como textos sistematizados e organizados com um corpo teórico consistente, mais do que os artigos de relato de pesquisa. Havíamos verificado também (OMOTE; PRADO; CARRARA, 2003) que os livros se constituem

em fontes de pesquisa mais frequentemente utilizadas e mais valorizadas pelos estudantes de pós-graduação em educação. Esse resultado é coerente com a maior valorização dada aos artigos de revisão crítica e de ensaio teórico.

Pesquisas mais recentes também confirmam esta preferência entre os integrantes deste mesmo grupo de pós-graduandos. A análise de citações de 187 dissertações de mestrado defendidas entre os anos de 1999 e 2004 no programa de pós-graduação em Educação, revelou que esta área apresenta uma maior variedade de tipos de fontes citadas, 12 ao todo, em comparação com as demais áreas analisadas. Os quatro tipos de fonte mais citados são: livro e/ou capítulo de livro com 75% citações (de um total 1344 citações), o artigo de periódico aparece em 17% das citações; teses e/ou dissertações em 5% e anais de evento em 3% das citações (OLIVEIRA; SILVA, 2006). Em outra pesquisa (SILVA, 2009), o periódico aparece em terceiro lugar na preferência das fontes utilizadas pelos pós-graduandos da área de humanidades e ciências sociais para a construção de seus projetos de pesquisa, atrás do livro e da Internet.

Tais resultados podem ser particularidades da área de humanidades e de ciências sociais pela natureza crítica e polêmica das discussões teóricas. Noronha (1998) identificou, em dissertações e teses da área de Saúde Pública, que os artigos de periódicos eram as fontes mais frequentemente utilizadas. Não informou que tipo de artigos era mais frequentemente utilizado por mestrandos e doutorandos dessa área. Os artigos que relatam pesquisas empíricas podem ter sido mais frequentemente utilizados por aqueles estudantes.

Seguindo essa linha de raciocínio, pode-se aventar a hipótese de que os nossos participantes, estudantes de pós-graduação em Educação, preferem textos com conhecimentos relativamente sistematizados a relatos de pesquisa, os quais podem apresentar-se a esses leitores como textos relativamente desorganizados. Essa preferência pode estar relacionada ao problema pesquisado ou ao tipo de pesquisa. Talvez uma pesquisa teórica, de cunho reflexivo, conduza o estudante a mais ou menos naturalmente buscar textos que trazem conhecimentos relativamente sistematizados acerca do problema da pesquisa. Essa preferência também pode

estar relacionada à concepção que o estudante tem da pesquisa bibliográfica ou da fundamentação teórica. São questões que recomendam novas investigações.

6 AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo/FAPESP (processo 00/05449-6), à qual registramos os nossos agradecimentos.

REFERÊNCIAS

BARRET, A. The information-seeking habits of graduate student researchers in the humanities. **The Journal of Academic Librarianship**, v.31, n.4, p.324-331, 2005.

CALVA GONZÁLEZ, J. J. O comportamiento en la búsqueda de información de los investigadores del área de humanidades y ciencias sociales. **Investigación Bibliotecológica**, v.13, n.27, p.11-40, 1999.

CLAUSEN, H. Online, CD-ROM and Web: is it the same difference? **Aslib Proceedings**, v.49, n.7, p.177-183, 1997.

CUENCA, A. M. B. O usuário final da busca informatizada: avaliação da capacitação no acesso a bases de dados em biblioteca acadêmica. **Ciência da Informação**, Brasília, v.28, n.3, p.293-301, 1999.

CUENCA, A. M. B. et al. Capacitação no uso das bases *Medline* e *Lilacs*: avaliação de conteúdo, estrutura e metodologia. **Ciência da Informação**, Brasília, v.28, n.3, p.340-346, 1999.

FISHER, R. L. Reading and reviewing research: Tips for the informed consumer. **Families in Society**, v.81, n.2, p.211-213, 2000.

GARCIA, R. M.; SILVA, H. de C. (2005). O comportamento do usuário final na recuperação temática da informação: um estudo com pós-graduandos da Unesp de Marília. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.5, n.3, 2005. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun05/F_I_art.htm>. Acesso em: 11 ago. 2005.

MUELLER, S. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.6, n.1, 2005. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev05/Art_02.htm>. Acesso em: 11 ago. 2005.

NEDERHOF, A. J. Bibliometric monitoring of research performance in the Social Sciences and the Humanities: a review. **Scientometrics**, v.66, n.1, p.81-100, 2006.

NICHOLAS, D. et al. The impact of Internet on information seeking in the media. **ASLIB Proceedings**, v.51, n.3, 98-114, 2000.

NORONHA, D. P. Análise das citações das dissertações de mestrado e teses de doutorado em Saúde Pública (1990-1994): estudo exploratório. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.1, p.66-75, 1998.

OLIVEIRA, E. F. T.; SILVA, H. de C. (2006). Análise de citações: um cotejo entre as dissertações dos alunos de pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas na Unesp de Marília. In: ENCUENTRO DE EDUCADORES E INVESTIGADORES EN BIBLIOTECOLOGÍA, ARCHIVOLOGIA, CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN Y DE LA DOCUMENTACIÓN DE IBEROAMÉRICA Y EL CARIBE, 7., 2006, Marília. **Anais...** Marília: Unesp, 2006. CD-ROM

OMOTE, S.; PRADO, P. S. T.; CARRARA, K. O uso de fontes de referência na pesquisa bibliográfica por alunos de pós-graduação em Educação. In: SIMPÓSIO EM FILOSOFIA E CIÊNCIA, 5., 2003, Marília. **Anais...** Marília: Unesp, 2003.

OMOTE, S.; PRADO, P. S. T.; CARRARA, K. Versão eletrônica de questionário e o controle de erros de resposta. **Estudos de Psicologia**, v.10, n.3, p.397-405, 2005.

ONDRUSEK, A. L. The attributes of research on end-user online searching behaviour: a retrospective review. **Library & Information Science Research**, v.26, p.221-265, 2004.

SILVA, H. de C. O comportamento do usuário na busca e recuperação de informações: estudo longitudinal com pós-graduandos da Unesp de Marília. Marília, 2009. Relatório apresentado na Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho', Brasil.

WANG, P.; SOERGEL, D. A cognitive model of document use during a research project - Study 1: Document selection. **Journal of the American Society for Information Science**, v.49, n.2, p.115-133, 1998.

Sadao Omote

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Faculdade de Filosofia e Ciências
Departamento de Educação Especial
Campus de Marília
Av. Higyno Muzzi Filho, 737
Campus Universitário
17525-900 - Marília, SP
Brasil
E-mail: somote@uol.com.br

Paulo Sergio Teixeira do Prado

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Faculdade de Filosofia e Ciências
Departamento de Psicologia da Educação
Campus de Marília
Av. Higyno Muzzi Filho, 737
Campus Universitário
17525-900 - Marília, SP
Brasil
E-mail: pradopst@marilia.unesp.br

Helen de Castro Silva Casarin

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Faculdade de Filosofia e Ciências
Departamento de Ciência da Informação
Campus de Marília
Av. Higyno Muzzi Filho, 737
Campus Universitário
17525-900 - Marília, SP
Brasil
E-mail: helenc@marilia.unesp.br

ⁱ A coleta de dados da pesquisa aqui relatada foi realizada no ano de 2003, quando ainda não havia disponibilidade de recursos como os existentes atualmente, a exemplo de questionários eletrônicos disponíveis em *sites* especializados. Por essa razão, o instrumento utilizado foi desenvolvido por dois dos autores com o auxílio de um profissional de informática, usando a linguagem de programação Visual Basic 5.0[®].

ⁱⁱ Este item foi respondido por todos os 60 participantes, inclusive por sete participantes que inicialmente não haviam indicado periódicos como fontes de referência para a realização da pesquisa bibliográfica, pois a questão se aplica à leitura de qualquer texto científico.